

O PAPEL DO PROFESSOR NA LEITURA E NA ESCRITA NOS ANOS INICIAS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO 3º; 4º E 5º ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Kátia Macêdo Duarte

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

katia.duarte2012@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo o papel do professor na leitura e na escrita no seu contexto de sala de aula em turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, é caberá o professor estimulas práticas de leitura diversas, levando o aluno a competências de ler, escrever e interpretar os vários gêneros textuais. Este estudo tem como percurso metodológico estudo de caso, realizado na Escola Maria das Chagas Candeia, com turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, a partir de fontes bibliográficas pesquisa tem como base teórica FERREIRO (2001), KAUFMAN (1998), RUSSO (2001), Assim, neste estudo, falamos sobre o papel do professor como orientador em sala de aula. Destacamos como deve ser visto o erro em ortografia pautado em prática tradicional, o recurso didático e pedagógico como instrumentos diversificados para auxiliar novas práticas de leitura e escrita no chão da sala de aula. Neste sentido, realizamos uma análise com questionários utilizados na pesquisa, para destacamos as concepções dos professores a respeito do conceito de leitura, recursos e material utilizados para desenvolver ações de leitura em sala de aula, o livro didático como ferramenta pedagógica. Dessa forma, faz-se necessário construir práticas inovadoras do ensino de Língua Portuguesa, também com responsabilidade e acesso aos recursos didáticos necessários para promover atividade de leitura de forma dinâmica, criativa e prazerosa. Assim desenvolve-se o trabalho com o ensino da língua, da fala e da escrita de forma organizada e valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e a importância de biblioteca com recurso midiáticos adequados para os docentes realizarem suas ações e projetos.

Palavra – Chaves: Língua Portuguesa, Leitura e Escrita, Professor

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo com o tema O papel do professor na leitura e na escrita nos anos iniciais: um estudo de caso com professores do 3º; 4º e 5º anos, foi motivado pela experiência como professora do ensino fundamental no contexto da sala de aula. Verifiquei a falta de práticas e metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem que estimulem a aquisição de conhecimento e competências essenciais nestes anos iniciais e também a deficiência de aprendizagem, a necessidade de analisar qual o verdadeiro papel do professor acerca da prática da leitura e escrita e a importância de utilizarmos os recursos didáticos e pedagógicos no contexto escolar para a melhoria desse processo de aprendizagem do aluno

Esse estudo tem como objetivo investigar O papel do professor na leitura e na escrita no seu contexto de sala de aula e os objetivos específicos são identificar as estratégias de leitura e escrita utilizadas pelo o docente em sala de aula, analisar a importância do conhecimento do professor acerca da leitura e da escrita no ensino fundamental e compreender o papel do professor no processo de aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

Nesta perspectiva, interessa-nos, no presente trabalho, analisar as práticas de ensino de leitura no Ensino Fundamental que consistiam em oferecer ao aluno apenas leitura de textos curtos, como narrativas, além de poemas na maioria das vezes como fundo moral. Nessas práticas, o ensino de leitura sendo uma mera decodificação do texto. Por essa são as ideias que norteiam esse estudo de caso realizado na Escola Municipal do Ensino Fundamental Maria das Chagas Candeia, situada no município de Patos-PB, localizada no bairro do Jatobá.

Este estudo irá possibilitar o conhecimento sobre a atuação do professor, suas estratégias e seu papel frente as dificuldades dos alunos com relação a leitura e a escrita a importância e a responsabilidade que cada educador tem de auxiliar cada aluno neste processo inicial da aquisição da leitura e da escrita, referenciando também a prática docente na área do ensino fundamental, e contribuir para o conhecimento acadêmico e dos profissionais da área a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre está temática servindo de base para futuras pesquisas e no aperfeiçoamento sobre o papel do professor na leitura e na escrita.

Portanto, o tema escolhido se justifica em uma preocupação constante no cotidiano da minha prática docente em despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura e escrita e

conseguir abrir caminhos através da reflexão junto aos professores para que tenham confiança em desenvolver estas competências com efetiva compreensão e responsabilidade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como estudo de caso. Este tipo de pesquisa tem por finalidade um aprofundamento maior das questões propostas. De acordo com Gil (2010)

Os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados. Mediante procedimentos diversos é que se torna possível a triangulação, que contribui para obter a corroboração do fato ou do fenômeno. (2010, p.119)

2.1 Tipo e local de estudo

Apresentamos, nesta investigação a pesquisa exploratórias, será desenvolvido na cidade de Patos-Pb, na Escola Municipal Maria das Chagas Candeia, localizadas na área do Jatobá. Terá como sujeitos da pesquisa 03 professores da referidas instituições de ensino fundamental, professores do 3º; 4º e 5º anos

2.1.1 População e amostra

Os sujeitos dessa pesquisa são os professores do 3º; 4º e 5º anos ano do Ensino Fundamental, com mostra de 03 (três) professores. Que sejam do quadro permanente da escola Maria das Chagas Candeia.

Para Minayo, (2004) a entrevista individual fornece informações tanto secundárias como primárias. Esses fatos correspondem *a fatos, ideias crenças, maneira de pensar, opiniões, sentimentos, maneira de sentir, maneiras de atuar, conduta ou comportamento presente no futuro, razões conscientes ou inconscientes de determinadas crenças.* (2004, p. 108)

3. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

O professor tem a grande responsabilidade de auxiliar cada um de seus alunos em ter garantida a aprendizagem inicial da língua e linguagem. É sua tarefa ensiná-los a buscar pontos de vista diferentes e superação de seus obstáculos na leitura como na escrita.

Para Filipouki, (2006) alerta-se a importância do professor refletir o seu fazer e agir em sala de aula.

Somente por meio de uma intervenção crítica sobre as questões discutidas acerca da sua formação, da reflexão sobre o seu fazer, o professor reconhecerá a importância de intervir a partir da consideração das diferenças, para uma escola constituída de

diversidade a respeito dos usos da leitura e da escrita, apresentando oportunidades em que todos possam aprender. (2006, p. 163),

É importante o professor estar atento às dificuldades das crianças para ajudá-las a progredir o seu desenvolvimento e ritmo de aprendizagem. O professor deve estar aberto para ouvir as dúvidas e os anseios dos educandos.

Precisamos diversificação de materiais didáticos e pedagógicos, o livro didático um instrumento que pode auxiliar na prática pedagógica, não deve ser o único recurso do professor em sala de aula, a utilização de materiais de uso social, como livros, jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadora, filmes e etc.

O professor tem que valorizar a articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional, e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver o ensino de qualidade na disciplina de Língua Portuguesa.

Para Russo (2001) refere-se a relevância dos momentos de interação na prática docente.

Russo trocar experiências é um ponto favorável e essencial ao nosso desenvolvimento, pois, frequentemente, aprende-se muito com os colegas, nas conversas informais e nas reuniões pedagógicas ou administrativas. Ao compartilhar atividades e metodologias, dúvidas ou certezas, tem-se a chance de aprimorar a técnica. O professor antigo, o recém-formado, o substituto, o efetivo, todos, sem distinção, podem colaborar nessa interação. (2001, p. 25),

Portanto, o professor precisa selecionar os aspectos nos quais deseja que os alunos se concentrem: adequação, ortográfica, elementos de coesão, pontuação, adequação de linguagem, o importante é que sejam levantadas questões possibilitem ao educando avaliar o seu próprio texto.

Neste contexto, a orientação do professor é de extrema importância nesse processo de construção da fala e da escrita, esses elementos fundamentais do processo de produção textual. Por isso, o professor precisa incentivá-lo e ajudá-lo a revisar sua escrita, mostrando ao aluno que um texto sempre pode ser melhorado.

Nesse sentido, o aluno percebe que é capaz de dominar a leitura, mostrando toda sua capacidade criativa, cabe ao professor proporcionar atividades que envolva o educando de forma espontânea. É notável quando o aluno tem interesse de ler, sempre que precisar usar as suas habilidades na leitura e na escrita será visto como um momento de aprendizagem significativa.

O trabalho pedagógico tanto do professor como da escola deve ser trabalhado em conjunto a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura. Formando leitores críticos e autônomos. O educador deve desenvolver uma prática de estimular o prazer pela a leitura é o domínio da escrita, levando em consideração os níveis de aprendizagem de cada indivíduo que faz parte do ambiente escolar.

Nesse sentido, o trabalho do professor proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo através de textos e obras literários. O preparam para eventuais práticas linguísticas, mas também ampliam sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão.

3. 1 A prática da leitura na escrita

Portanto para formar alunos leitores é necessário devermos a criticidade e autonomia dele onde estive inserido, a pratica da leitura colocada de maneira adequada para difundir as narrativas, pelos encantamentos dos versos, sentimentos, atitudes e comportamentos expostos nas obras literárias.

De acordo com Paramentos Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, formar um leitor competentes supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam faze-lôs.(1997,p.36)

Ainda que, leitura deve ser uma prática constante, tem o objetivo de formar leitores competentes, com habilidades e ler, escrever e entender o discurso sócio-político da nossa sociedade. A escola, então, torna-se meio de interação do aluno para oferecer leituras de qualidade diversidade de textos. Muitas crianças chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver e se familiarizar com a variada de gêneros textuais baseado com sua realidade social. O aluno que já ler e escreve dentro e fora da escola, fazem parte diferentes situações de aprendizagem. Para Ferreiro (2001), refere-se o prazer da leitura:

O prazer da leitura é que deve ser capaz de expressar-se por escrito, as práticas convencionais levam, todavia a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas a que se pratique uma escrita fora do contexto sem nenhuma função de preservar informação.(2001, p.18)

Nesta perspectiva, a prática da leitura no ambiente da sala de aula possibilita um momento de ligação entre o aluno e o contato com o mundo da leitura, para formação de

leitores e produção de textos é necessário a organização de matérias interessantes, que garantam as habilidades e capacidades a serem desenvolvidas nas atividades de leitura e escrita.

Dessa forma, o professor enfrenta as dificuldades para a realização de atividades diferenciadas é o uso do planejamento, levando em consideração uma postura comprometida com sua aprendizagem, desenvolvendo uma opinião crítica sobre sua produção e participação e elucidando. O professor deve definir seus critérios de avaliação e como a finalidade de garantir o complexo processo de ensino-aprendizagem.

A leitura e a escrita são dois eixos fundamentais para serem trabalhados pelo professor na alfabetização requerendo cuidado quando forem identificar os níveis de leitura e escrita de cada aluno. Promover a prática da leitura no contexto escolar requer condições favoráveis e boa vontade dos professores em formar seus alunos leitores, e não meras atividades que mecânicas de memorização de conceitos e formulas, que passam o ano letivo somente fazendo cópias e reproduzindo conteúdos prontos e fragmentados descontextualizado com as questões sociais e cultural do aluno.

Para Alves, *os alunos aprendem que as coisas importantes que estão escritas em livros, com isso eles são desencorajados de pensar seus próprios pensamentos.* (1999, p.59). Ele acrescenta, que os alunos encaram os livros incontestável de leitura na qual aprisionam a mente e não permitem a interação dos conhecimentos previamente adquiridos com os novos, que acabam não servindo para a formação intelectual do mesmo.

Conforme Alves, *as escolas podem fazer com que as crianças e os jovens não a nada de importância maior que o ensino do prazer de leitura.* (1999, p.61). A forma que a leitura e transmitida para os alunos influem na visão que eles terão sobre a sua prática no cotidiano, portanto, se os projetos no campo da leitura forem abordados de forma prazerosa consequentemente ela será vista desta maneira

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informações e transformar-se, para isso, é necessário que proporcione não só domínio de linguagens para busca da informação, capacidade de ler, interpretar e escrever, a partir de práticas pedagógicas de leitura diferentes, que estimule o aluno como protagonistas do seu próprio saber.

Deste modo, é necessário uma formação que prepare o aluno a transformar-se em pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial e habilidades cognitivas. A função de ensinar requer dos professores o novo conhecimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de competências exigidas pelo universo da sociedade letrada.

De acordo com autor, os alunos que participam do momento de aprendizagem e desenvolvimento da leitura atrelam o ambiente escolar, o tal acontecimento na sua fase de formação, onde esta instituição responde aos anseios e perspectivas nesta área da linguagem.

Desta forma há uma enorme demanda que parte dos alunos a buscarem nos professores a respostas a tantas indagações que os rodeiam quando analisam e percebem a importância que a prática da leitura terá no decorrer na vida pessoal e profissional.

3.2 Ensino e aprendizagem de ortográfico e escrita

O ensino de ortografia, costuma-se observar a existência de prática tradicional escolar, consiste em corrigir demasiadamente os erros do aluno, é preciso que haja novas estratégias didáticas e planejamento, de modo a levar a criança a refletir sobre a natureza das normas ortográficas.

De acordo com Morais (2010) sobre o ensino de ortografia.

A escola cobra do aluno que ele escreva certo, mas cria poucas oportunidades para refletir com ele sobre as dificuldades ortográficas de nossa língua. Creio que é preciso superar esse duplo desvio: em vez de se preocupar mais em avaliar, em verificar o conhecimento ortográfico dos alunos, a escola precisa investir mais em ensinar, de fato, a ortografia. (2010, p17-18)

A prática de ensino de ortografia que se valem da cópia pela cópia ou do ditado pelo ditado, sem que estratégias, sem que estratégias de reflexão, em vez de punir ou apenas corrigir os erros das crianças, é fundamental o ensino da língua deve ser desenvolvido por meio de atividades que levem o aprendiz a refletir constantemente sobre a linguagem.

Cabe o professor ajudar o aluno a escrever ortograficamente deve ser um dos objetivos do Ensino Fundamental. Esse objetivo justifica-se pelo fato de o domínio das normas ortográficas permitir à criança que fique mais livre para pensar na estrutura e nas ideias no momento de produzir seus textos.

Portanto, o que não se espera que o aluno, nos dois primeiros anos de escolaridade, tenha o domínio da escrita ortográfica, para isso, existe todo o Ensino Fundamental. A criança adquirir a escrita alfabética, é dar início ao trabalho com o ortográfico de modo adequado. A tradição escolar o professor deve superar essa dificuldade implicar refletir acerca do conceito que temos de erro ortográfico.

Para Kaufman a tradição escolar, cuja crença é a de que se aprende pela repetição concebe os erros como inadequações que as crianças cometem ao reproduzir o conteúdo que se ensina. (1998, p.46)

Assim o esforço do professor consiste em evitar que os erros ocorram e corrigir aqueles que não puderam ser evitados. Aceitar o erro como algo inerente ao processo de ensino e aprendizagem não significa, contudo, deixar de intervir pedagogicamente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, é preciso ter claro também que as propostas didáticas difundidas a partir de 1985, ao enfatizar

o papel da ação e reflexão do aluno no processo de alfabetização, uma abordagem espontaneísta da alfabetização escolar; ao contrário, o conhecimento dos caminhos percorridos pelo aluno favorece a intervenção pedagógica e não a omissão, pois permite ao professor ajustar a informação oferecida às condições de interpretação em cada momento do processo. Permite também considerar os erros cometidos pelo aluno como pistas para guiar sua prática, para torna-la menos genérica e mais eficaz. (1997,p.28)

É fundamental analisar os erros das crianças, desse modo, o professor tem condições de planejar atividades que ajudem o aluno a superar suas limitações temporárias e assim, possuem conhecimento sobre a língua escrita. Neste modo, o fator que também merece atenção é considerar a diversidade cognitiva dos alunos, assim é favorecida a interação entre crianças com diferentes níveis de conceitualização sobre a escrita.

É importante também promover momentos de socialização das produções escritas das crianças. A socialização dos textos pode ser feita de várias maneiras, momentos de interação são essenciais para o progresso da aprendizagem, essa prática transmite ao aluno a mensagem de que a escrita serve para comunicar é tem uma função social.

Um dos grandes desafios do ensino da língua portuguesa é inserir os conhecimentos linguísticos em um contexto que permita ensinar de forma significativa, sem omitir a necessidade reflexão sobre as regras e regularidade língua.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola precisará continuar a estimular o aluno a ler, percebemos que a leitura deve ser a satisfação de interesse pessoal, permitir o aluno com contato mais direto com universo da leitura. É trabalho pedagógico que deve ter planejamento de projetos de leitura, estratégias e metodologias inovadoras de leitura no chão da sala de aula.

Por isso, destacamos o depoimento da Professora da turma do 5º ano “A”, Quando perguntamos como está trabalhando a leitura em sala de aula? “Leitura é ato de ler algo. A leitura é um procedimento de compreensão e assimilação de alguma forma de informação. É o hábito que uma pessoa possui de ler constantemente.”

Para os PCN (1988), *formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura. (1988, p. 71)*

Desse modo, despertar o interesse e o gosto do leitor pelo texto de natureza literária é um desafio as práticas pedagógica, a leitura que transmite somente conteúdos não estimular o aluno a ler. Assim a literatura incentiva, a criatividade, a curiosidade e fantasia no leitor, utilizando novas práticas de leituras.

No depoimento da professora 4º ano “B”, afirma que. “É basicamente o ato de perceber e atribuir significado através de uma conjunção de fatores pessoais como momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sobre as influências de um determinado contexto.”

Na entrevista perguntamos quais estratégias devem ser utilizando para trabalhar a leitura e escrita no contexto da sala de aula? De acordo com professora 3º ano “B” afirma “realizo leituras diárias no início das aulas, fazendo o uso de um ambiente bastante significativo para a turma. O cantinho da leitura, localizados no fundo da sala e organizado no início do ano, a fim de tornar a leitura um hábito e uma atividade prazerosa.”

Destaca-se que a maioria das professora entrevistas utilizam-se sempre de leitura oral e expressiva, leitura jogral para treinar habilidades de leitura oral em grupo, leitura de imagens e textos verbal atribuindo o sentido.

De acordo com Kaufman (1994, p. 23), os textos literários conhecidos como obras de teatro (dramas, tragédias, comédias) vão tecendo diferentes histórias, desenvolvendo diversos conflitos, mediante a interação linguística das personagens, ou seja, pelas conversações que têm lugar entre os participantes nas situações comunicativas registradas no mundo de ficção construído pelo texto.

Dessa forma, compreendemos o novo cenário para práticas de leituras, com outros instrumentos e ferramentas como os computadores, os livros digitais e isso refletir na nossa sociedade virtual, é necessário a escola reconhecer as mudanças de temporalidade históricas para formar os alunos leitores.

Os recursos pedagógicos é designado como elementos ou instrumentos que, podemos utilizar para favorecer a aprendizagem dos alunos leitores. Perguntamos quais recursos pedagógicos o docente dever utilizar para desenvolver atividade de leitura e escrita?

Conforme o depoimento da professora afirma turma do 5º ano “A,” que o “trabalho com os diferentes tipos de gêneros textuais, rodas de leituras, seguidas de conversas, estudo do vocabulário e pesquisa na internet, questionários sobre o gêneros textuais, contação de história, permitindo assim, que a criança dê sua interpretação pessoal da história.”

Como podemos ver, existe uma variedade de recursos pedagógicos utilizados pelos docentes em sala de aula, que podem ser trabalhados de melhor forma no cotidiano do processo educativas, de forma sistematizada, planejada e elaborada com objetivo de promover de maneira encantadora, lúdica e prazerosa a leitura dentro da sala de aula.

Para Sordi (1991), *é o ponto culminante do ensino da língua, portanto exige bons textos, isto é, aqueles que atinjam, primeiramente, os interesses da criança, ou que se enquadrem aos objetivos que se deseja alcançar.* (1991, p. 20)

Portanto para formar alunos leitores é necessário devermos a criticidade e autonomia dele onde estive inserido, a pratica da leitura colocada de maneira adequada para difundir as narrativas, pelos encantamentos dos versos, sentimentos, atitudes e comportamentos expostos nas obras literárias.

Destacamos, para nossa reflexão, na entrevista com os professores do 3º,4º e 5º ano do ensino fundamental, podemos afirmar que todos utilizar do livro didático ou manual didático, tem se constituído como uma peça central na práticas de leituras, pode ser reconhecido como um poderoso recurso de letramento, este artefato midiático. A ênfase com que o livro didático se apresenta no cotidiano escolar deve ser utilizado para desenvolver a imaginação, criatividade, criticidade e novos saberes do aluno leitor.

Para Abaurre (1997, p. 38), o processo de desenvolvimento da escrita está relacionado à possibilidade de escrevermos vários gêneros discursivos. Ao produzirmos, desde pequenos, diversos textos sobre diversos assuntos e abordagens distintas, estamos caminhando para o aprimoramento de discursos e para a capacidade de reconhecer que, dependendo da situação comunicacional, devemos utilizar uma tipologia textual diferente.

No tocante as ações e projetos desenvolver a pratica da leitura em sala de aula, realizamos a seguinte pergunta. Quais ações ou projeto desenvolvidos em relação a temática leitura e escrita na sua sala de aula?

Conforme o depoimento da professora 4º ano B, reconhecendo que há muito a ser feito neste âmbito de Projeto de Leitura. “Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de literatura variados.”

Nesse sentido, quando destacamos que com novas práticas educativas podemos ter uma ampliação de projetos educativos. No depoimento da professora 5º ano A, “Projeto de leitura procura aliar o prazer da leitura á busca de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural do Brasil.”

Segundo Marote e Ferro (1994, p. 87), só por meio da vivência das formas de comunicação, em situações reais e concretas de uso social da escrita, o aluno apreenderá a noção do que é escrever. Perceberá que a escrita envolve um modelo, um plano, um todo organizado, e que as exigências com relação à estruturação e à representação, via de regra, só poderão ser satisfeitas mediante a multiplicidade de papéis assumidos pelo produtor do texto.

Verifica-se por meio desses depoimentos dos professores 3º,4º e 5º ano do ensino fundamental, importância de projetos de leitura como uma prática relevante e significativo na processo de aprendizagem de crianças pequenas, futuros leitores. No período do estágio na escola em estudo, observemos a necessidade de melhor planejar ações voltadas para o projeto de leitura.

Em seguida perguntamos que conhecimentos os professores do 3º,4º e 5º ano do ensino fundamental julga importantes saber para atuar em classes de alfabetização e letramento de crianças?

Os resultados deste questionamento foram: entender as etapas pelas quais a criança passa para aprender a ler e a escrever; saber que a alfabetização é um processo de aprendizagem de leitura e escrita, mas também é o entendimento de significados através da escrita; saber utilizar os materiais didáticos e aplicar os métodos de alfabetização.

No tocante a letramento podem relevam a importância do papel do professor em compreender o seu papel como educador, fomentar novas práticas de leitura e escrita no contexto da sala de aula, refletir e propor ações educativas capazes de contribuir com alunos do ensino fundamental, utilizando de novos métodos e práticas de ensino.

A partir da análise dos dados obtidos, pode ser concluir que os professores utilizam livro paradidáticos com frequência na sala de aula, mais completa suas respostas afirmando que usar com frequência a sala da biblioteca da escola. De acordo com esse resultado, destacamos que os livros paradidáticos são ações de políticas públicas, programas e projeto do Governo Federal, passam pelo Programa Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, visam melhoria da qualidade práticas de leitura no chão da sala de aula.

Este estudo, realizado com professores 3º,4º e 5º do Ensino Fundamental, na Escola Maria das Chagas, os resultados obtidos no faz-se necessário compreender o desafio da prática docente no contexto escolar, faltar de ações se torne uma prática consolidação com novas metodologias e estratégias de ensino, voltados para a leitura e escrita com estímulos para melhora a qualidade das práticas de leitura e escrita. É importante ressaltamos que a

biblioteca da escola não é um espaço adequado para atividade de leitura e falta acervo novo de livro paradidáticos para as crianças pequenas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico tanto do professor como da escola deve ser trabalhado em conjunto a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura. Formando leitores críticos e autônomos. O educador deve desenvolver uma prática de estimular o prazer pela a leitura é o domínio da escrita, levando em consideração os níveis de aprendizagem de cada indivíduo que faz parte do ambiente escolar.

Concluimos este estudo, o trabalho do professor proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo através de textos e obras literários. O preparam para eventuais práticas linguísticas, mas também ampliam sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão.

Finalmente concluimos que o professor deve colocar em pratica sua autonomia aos limites das quatro paredes da sala de aula, onde ele trabalha com eficiência responsável, em sua sala experimentando estratégias, na busca das melhores soluções para seus problemas de ensino, como leitura e escrita utilizado vários tipos de gêneros textuais, desenvolver práticas de leituras com prazer nas aula de crianças pequenas. Portanto esse estudo possibilitou muito para meu aprendizado como aluna do Curso de Pedagogia e profissional da educação básica.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

His paper aims at the role of the teacher in reading and writing in their classroom context in classes of the 3rd, 4th and 5th year of elementary school, it is up to the teacher to stimulate several reading practices, leading the student to competencies of read, write and interpret the various textual genres. This study has as a methodological course a case study, carried out at the Maria das Chagas Candeia School, with classes from the 3rd, 4th and 5th year of elementary school, from bibliographic sources. The theoretical basis is FERREIRO (2001), KAUFMAN (1998) , RUSSO (2001), Thus, in this study, we talked about the role of the teacher as a guideline in the classroom. We highlight how the error in spelling based on traditional practice, the didactic and pedagogical resource as diversified instruments to assist new reading and writing practices on the floor of the classroom should be seen. In this sense, we performed an analysis with questionnaires used in the research, to highlight the teachers' conceptions regarding the concept of reading, resources and material used to develop reading activities in the classroom, the textbook as a pedagogical tool. In this way, it is necessary to construct innovative practices of Portuguese language teaching, also with responsibility and

access to the didactic resources necessary to promote reading activity in a dynamic, creative and pleasurable way. Thus, work is developed with the teaching of language, speech and writing in an organized way and valuing the students' previous knowledge and the importance of a library with media resources suitable for teachers to carry out their actions and projects.

Word - Keys: Portuguese Language, Reading and Writing, Teacher

6. REFERÊNCIA

ABAURRE, M. B. M. **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa. Brasília, MEC/SFE, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Vol **Linguagens e códigos e suas tecnológicas** Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 24 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FILIPOUSKI, A. M. R. Professor: leitor e formador de leitores. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

KAUFMAN, Ana Maria e outros. **Alfabetização de crianças:** construção e intercâmbio. Porto Alegre: Artmed, 1998

_____. **A leitura, a escrita e a escola:** uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MAROTE, J. T. D; FERRO, G. D. M. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia:** ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010

SORDI, R. **Magistrando a língua portuguesa:** literatura brasileira, redação, gramática. São Paulo: Moderna, 1991.

RUSSO, M. de F.; VIAN, M. I. A. **alfabetização:** um processo em construção. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.